



EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA EM INFECTOLOGIA A DISTÂNCIA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS BENATTI GONDOLFO; CIBELE AVILA GOMES; MARIANA MASTELLA

INTRODUÇÃO: Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são condições de elevada morbimortalidade e complexidade terapêutica. A presença do infectologista no controle de infecção hospitalar (CIH) é fundamental, porém cidades distantes de grandes centros carecem dessa especialidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da assistência a distância de um médico infectologista localizado na capital para o hospital municipal de uma cidade de 45.500 habitantes da serra gaúcha. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo das atividades de infectologia do CIH, iniciadas em janeiro de 2023 através de assistência à distância cinco vezes na semana e presencialmente uma vez ao mês. Protocolos de manejo de infecções e estratégias de controle de infecção foram apresentadas à direção hospitalar e ao corpo clínico. Pacientes com infecções e em uso de antibioticoterapia foram identificados através de busca ativa, solicitação de avaliação pelo médico assistente, enfermeira e farmacêutica do CIH. Através de acesso remoto, foi possível utilizar prontuário eletrônico, exames de imagem e laboratoriais para a revisão dos pacientes internados. A revisão, impressão e orientação foram registradas remotamente ou durante a visita mensal. **DISCUSSÃO:** No primeiro semestre de 2023, a assistência em infectologia no à distância contribuiu com intervenções positivas e cooperação interdisciplinar, através de diagnósticos precoces e orientações de investigação e tratamento mais criteriosos. A participação ativa nas elaboração de protocolos assistenciais, na comunicação interdisciplinar, nas escolhas de antibioticoterapia e no gerenciamento de estoque de antimicrobianos são ações fundamentais e rotineiras na prática do infectologista. Com o advento da pandemia de COVID-19, a assistência à saúde à distância se tornou prática mais comum permitindo a inclusão dessa especialidade em hospitais menores. Além das IRAS e das infecções comunitárias, compõe um grande desafio para a rotina clínica o manejo de hepatites, tuberculose e especialmente HIV/AIDS, condição essa comumente acompanhada de múltiplas infecções oportunistas que requer investigação elaborada e tratamento complexo. **CONCLUSÃO:** A presença da especialidade de infectologia nos serviços de saúde contribui para a melhoria na qualidade de assistência ao paciente e para a farmacoeconomia hospitalar.

Palavras-chave: Trabalho remoto, Controle de infecção hospitalar, Infectologia, Rio grande do sul, Serra gaúcha.